



Resultados 3T16



Redução do capex do Projeto Horizonte 2 para R\$ 7,5 bilhões; 60% da obra concluída e apenas 38% de execução financeira, com US\$ 1,4 bilhão a realizar

Principais Indicadores	Unidade	3T16	2T16	3T15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15	9M16	9M15	9M16 vs 9M15	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.311	1.287	1.275	2%	3%	3.802	3.888	-2%	5.098
Vendas de celulose	000 t	1.442	1.342	1.298	7%	11%	3.920	3.810	3%	5.228
Receita líquida	R\$ milhões	2.300	2.386	2.790	-4%	-18%	7.081	7.096	0%	10.066
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	758	925	1.551	-18%	-51%	2.937	3.714	-21%	4.560
Margem EBITDA pro-forma ⁽⁷⁾	R\$ milhões	37%	43%	56%	-5 p.p.	-18 p.p.	41%	52%	-10 p.p.	48%
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	(203)	1.095	(2.357)	-119%	-91%	1.814	(3.782)	-	1.911
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	32	745	(601)	-96%	-105%	1.755	(553)	-	2.665
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁶⁾	R\$ milhões	402	417	1.122	-4%	-64%	1.549	2.000	-23%	2.414
Dividendos pagos	R\$ milhões	(0)	(304)	-	-	-	(304)	(149)	103%	(2.302)
ROE ⁽⁵⁾	%	16,1%	21,9%	17,8%	-5 p.p.	-2 p.p.	16,1%	17,8%	-1 p.p.	16,1%
ROIC ⁽⁵⁾	%	15,6%	21,8%	17,9%	-6 p.p.	-2 p.p.	15,6%	17,9%	-2 p.p.	15,6%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	4.372	3.958	3.153	10%	39%	4.372	3.153	39%	4.372
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	14.192	12.705	12.526	12%	13%	14.192	12.526	13%	14.192
Posição de caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	3.572	2.983	2.948	20%	21%	3.572	2.948	21%	3.572
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	10.620	9.722	9.578	9%	11%	10.620	9.578	11%	10.620
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.272	3.029	2.411	8%	36%	3.272	2.411	36%	3.272
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,33	1,82	2,07	0,51 x	0,26 x	2,33	2,07	0,26 x	2,33
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁴⁾	x	2,64	2,10	1,58	0,54 x	1,05 x	2,64	1,58	1,05 x	2,64

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui despesas de juros, receitas de aplicações financeiras, marcação a mercado de instrumentos de hedge, variações monetárias e cambiais e outras

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) | (4) Para fins de verificação de covenants | (5) Mais detalhes página 16 | (6) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão e logística, e compra de terras

(7) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato com a Klabin

Destaques do 3T16

- Produção de celulose de 1.311 mil t, 2% e 3% superior ao 2T16 e 3T15, respectivamente. Nos UDM, a produção atingiu 5.098 mil t.
- Vendas de celulose, incluindo a celulose proveniente da Klabin, totalizaram 1.442 mil t, 7% e 11% superior ao 2T16 e ao 3T15, respectivamente. As vendas nos UDM ficaram em 5.228 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.300 milhões (2T16: R\$ 2.386 milhões | 3T15: R\$ 2.790 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 10.066 milhões (incluindo a receita de venda da celulose da Klabin). Preço médio líquido ME em R\$ 1.594/t e MI em R\$ 1.458/t.
- Custo caixa ficou em R\$ 638/t, 4% e 3% inferior em relação ao 2T16 e ao 3T15, respectivamente (veja mais detalhes na página 8). Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi 6% inferior ao trimestre anterior.
- EBITDA ajustado trimestral de R\$ 758 milhões, 18% e 51% inferior ao 2T16 e ao 3T15, respectivamente. O EBITDA ajustado dos UDM totalizou R\$ 4.560 milhões. Margem EBITDA no 3T16 foi de 37%, excluindo as vendas de celulose proveniente do contrato com a Klabin.
- EBITDA/t no trimestre, sem considerar os volumes de Klabin, de R\$ 594/t (US\$ 183/t), 24% e 56% inferior ao 2T16 e 3T15, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão, logística e dividendos alcançou R\$ 402 milhões, 4% e 64% inferior ao 2T16 e 3T15, respectivamente. Nos UDM, o FCL totalizou R\$ 2.415 milhões. Free cash flow yield de 19,0% em R\$ e 13,5% em US\$.
- ROE e ROIC base fluxo de caixa em 16,1% e 15,6%, respectivamente. Mais detalhes página 15.
- Lucro líquido de R\$ 32 milhões (2T16: R\$ 745 milhões | 3T15: R\$ (601) milhões). O lucro líquido nos 9M16 ficou em R\$ 1.755 milhões.
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 4.372 milhões, 10% e 39% superior ao 2T16 e ao 3T15, respectivamente.
- R\$ 424 milhões de recursos sacados da linha do FDCO em setembro e R\$ 423 milhões do BNDES em outubro. Referente ao Projeto H2, ainda restam sacar R\$ 407 milhões do FDCO, R\$ 1,9 bilhão do BNDES e o aproximadamente US\$ 150 milhões da ECA Finnvera.
- Posição de caixa de R\$ 3,6 bilhões ou US\$ 1,1 bilhões, que somada às linhas não sacadas referentes ao financiamento do Projeto H2, é mais do que suficiente para cobrir o capex restante do Projeto H2.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 2,64x (Jun/16: 2,10x | Set/15: 1,58x) e 2,33x em reais (Jun/16: 1,82x | Set/15: 2,07x).
- Custo total da dívida medido em dólar, considerando swap integral da dívida em BRL, em 3,3% a.a. (2T16: 3,4% a.a. | 3T15: 3,3% a.a.).
- Fibra foi selecionada para compor as carteiras 2016/2017 dos índices de sustentabilidade DJSI World e DJSI Emerging Markets da NYSE.
- Projeto Horizonte II 60% concluído fisicamente e apenas 38% de execução financeira. Capex de US\$ 1,4 bilhão a realizar.
- Capex do Projeto atualizado de R\$ 7,7 bilhões para R\$ 7,5 bilhões.

Eventos subsequentes

- Aprovação da emissão de notas de crédito à exportação por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) no valor total de até R\$ 1,7 bilhão.
- R\$ 423 milhões de recursos sacados da linha do BNDES para o Projeto H2 em 18 de outubro.

Valor de Mercado – 30/set/2016:

R\$ 12,7 bilhões | US\$ 3,9 bilhões⁽¹⁾
 FIBR3: R\$ 23,01
 FBR: US\$ 7,09
 Total de ações (ON):
 553.934.646 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 31/out/2016

Inglês (tradução simultânea para o Português):
 12hs (Brasília)
 Participantes Brasil: +55 11 2188-0155 | Demais
 participantes: +1-646-843-6054
 Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 Camila Nogueira
 Roberto Costa
 Raimundo Guimarães
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	5
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	11
Endividamento	12
Investimentos de Capital.....	14
Fluxo de Caixa Livre	15
ROE e ROIC	15
Mercado de Capitais	16
Sustentabilidade.....	17
Eventos Subsequentes	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

Sumário Executivo

Ainda que a sazonalidade tenha marcado o período, o terceiro trimestre apresentou um melhor desempenho no volume de vendas em relação ao 2T16, com destaque para os meses de agosto e setembro. Esse crescimento aliado a um cenário de preços depreciados sobretudo na Ásia, e uma perspectiva de curto prazo mais balanceada do que o previsto no que diz respeito à entrada de novas capacidades, levou à decisão da Fibria anunciar um aumento de preço de US\$ 20/t para a Ásia vigente a partir de 1º de outubro. O trimestre também foi marcado pela queda de R\$ 38/t no custo caixa de produção em comparação ao trimestre anterior, analisando a variação sem o efeito das paradas programadas para manutenção, e pelo avanço físico geral do Projeto Horizonte 2 para 60% ao final de setembro, acima do previsto.

No 3T16, a produção de celulose foi de 1.311 mil t, 2% superior ao 2T16, em função do *retrofit* realizado na fábrica C da Unidade Aracruz no trimestre anterior, do maior número de dias de produção e do melhor rendimento das fábricas, parcialmente compensados pela parada programada para manutenção na Unidade Veracel. Em relação ao 3T15, o aumento de 3% é explicado majoritariamente pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção. O volume de vendas totalizou 1.442 mil t, 7% superior ao 2T16. Na comparação com o 3T15, o efeito do contrato com a Klabin foi o principal fator que explica o aumento. O volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 164 mil t (2T16: 130 mil t). Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 57 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 638/t, 4% inferior ao 2T16, em função principalmente do menor consumo de energéticos (maior estabilidade operacional), menor custo com madeira, efeito do câmbio e melhor resultado com utilidades, entre outros fatores de menor impacto (veja mais detalhes na pág. 7), parcialmente compensados pelo efeito da parada programada para manutenção na Unidade Veracel. Excluindo o efeito das paradas do 3T16, a queda no custo foi de 6%. Em relação ao 3T15, a queda de 3% deveu-se majoritariamente ao menor impacto das paradas programadas para manutenção, parcialmente compensados pelo maior custo com madeira, menor resultado com utilidades e maior custo fixo.

O EBITDA ajustado do 3T16 totalizou R\$ 758 milhões, queda de 18% em relação ao 2T16, devido ao menor preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pelo aumento no volume de vendas. A margem EBITDA, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin ficou em 37%, e em 33% incluindo esse efeito. Na comparação com o 3T15, a queda do EBITDA ajustado foi de 51%, explicado pela redução de 26% do preço médio líquido em reais e pelo maior CPV por tonelada base caixa (mais detalhes sobre o CPV na página 6). O fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão e dividendo pago foi de R\$ 402 milhões, queda de 4% e 64% em comparação ao 2T16 e 3T15, respectivamente, em função da redução no EBITDA e maior desembolso com IR/CS, parcialmente compensados pela variação positiva do capital de giro. É importante destacar que a operação com a Klabin não tem impacto sobre o EBITDA.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 203 milhões no 3T16, contra R\$ 1.095 milhões positivos no 2T16 e R\$ 2.357 milhões negativo no 3T15. A variação em relação ao trimestre anterior e ao 3T15 é explicada grande parte pelo efeito câmbio sobre a posição da dívida e no resultado de hedge. A dívida bruta em dólar era de US\$ 4.372 milhões, 10% e 39% superior ao 2T16 e 3T15, respectivamente. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 3.572 milhões (ou US\$ 1.100 milhões), incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

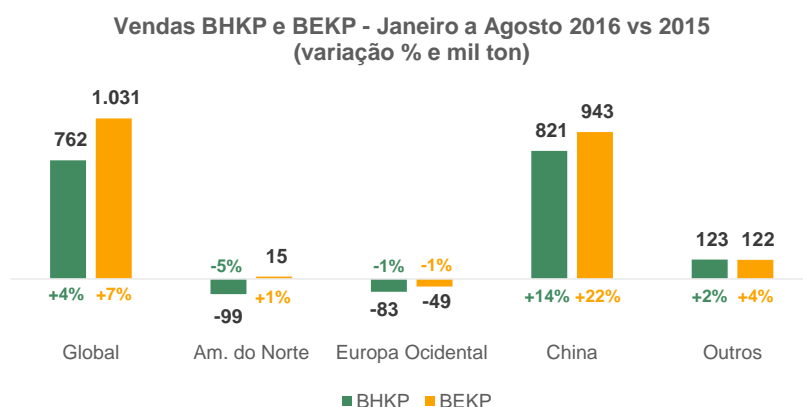
Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro líquido de R\$ 32 milhões no 3T16, contra R\$ 745 milhões no 2T16 e prejuízo de R\$ 601 milhões no 3T15. Na comparação do resultado líquido acumulado no ano, o lucro líquido foi de R\$ 1.755 milhões contra um prejuízo de R\$ 553 milhões nos 9 primeiros meses de 2015.

Mercado de Celulose

As vendas da Fibria no 3T16 totalizaram 1.442 mil ton, 11% acima do volume realizado durante o mesmo período de 2015. Apesar da demanda sazonalmente mais enfraquecida durante parte do trimestre devido as férias no hemisfério norte, os primeiros sinais de recuperação começaram a partir de meados de agosto e se consolidaram em setembro, sobretudo na China. A retomada das vendas ao final do trimestre e o nível dificilmente sustentável dos preços na Ásia levaram ao anúncio de aumento de preço em US\$ 20/t válido a partir de 1º de outubro para a região.

A manutenção da diferença dos preços entre a celulose de fibra longa e fibra curta em patamares elevados também colaborou para o bom desempenho das vendas ao longo do trimestre. Na Europa, a diferença entre os preços de referência das duas fibras atingiu US\$148/t na última semana de Setembro de acordo com o PIX/FOEX. Na China, a diferença se manteve próxima aos US\$100/t durante todo trimestre.

Segundo os dados do relatório Global-100 do PPPC, as vendas de celulose de fibra curta cresceram 4% nos 8 primeiros meses de 2016, impulsionadas pela demanda de celulose de eucalipto que subiu 7% no período (+1.031 mil t). Enquanto as vendas de celulose de eucalipto para os mercados europeu e norte-americano ficaram praticamente estáveis, a demanda chinesa aumentou 23% no período de Janeiro a Agosto.



Fonte: PPPC Global 100

Os fundamentos de mercado devem continuar equilibrados ao longo dos próximos meses. Do lado da demanda, espera-se um mercado tradicionalmente mais aquecido devido a sazonalidade favorável característica do período. Com relação a oferta, além do provável atraso da chegada do volume decorrente de novas capacidades ao mercado inicialmente esperada para o último trimestre do ano, o novo calendário de paradas de manutenção no Brasil, que considera desde o ano passado a extensão do intervalo entre paradas para 15 meses, deve resultar na retirada de cerca de 115 mil toneladas do mercado nos últimos meses de 2016.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	3T16	2T16	3T15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15	Últimos 12 meses
Celulose	1.311	1.287	1.275	2%	3%	3.802	3.888	-2%	5.098
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	149	132	118	13%	26%	406	374	9%	531
Celulose Mercado Externo	1.293	1.210	1.180	7%	10%	3.514	3.436	2%	4.697
Total de Vendas	1.442	1.342	1.298	7%	11%	3.920	3.810	3%	5.228

Resultados 3T16

No 3T16, a produção de celulose foi de 1.311 mil t, aumento de 2% na comparação com o 2T16, como resultado principalmente do *retrofit* realizado na fábrica C da Unidade Aracruz no trimestre anterior, do maior número de dias de produção (3T16: 92 dias; 2T16: 91 dias) e do melhor rendimento das fábricas, parcialmente compensados pela parada programada para manutenção na Unidade de Veracel. Em relação ao 3T15, a elevação de 3% é explicada majoritariamente pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção (3T16: Unidade Veracel | 3T15: fábricas A e B da Unidade Aracruz e Unidade Três Lagoas). O estoque de celulose somou 984 mil t (57 dias), 6% superior ao 2T16 – 931 mil t (54 dias) e 25% superior ao 3T15 – 786 mil t (53 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, estão sofrendo alterações no seu planejamento, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2018, em que ficam evidenciadas essas mudanças.

Fábrica	2014				2015				2016				2017				2018			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Aracruz A																				
Aracruz B																				
Aracruz C																				
Jacarei																				
Três Lagoas																				
Veracel																				

12 meses
 15 meses

O volume de vendas totalizou 1.442 mil t, 7% superior ao 2T16. Em relação ao 3T15, o efeito do contrato com a Klabin explica a elevação de 11%. No trimestre, a Europa correspondeu a 35% da receita líquida, seguida pela Ásia com 31%, América do Norte 24% e América Latina 10%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T16	2T16	3T15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	217	230	203	-6%	7%	703	565	25%	957
Celulose Mercado Externo	2.062	2.135	2.558	-3%	-19%	6.313	6.462	-2%	9.020
Total Celulose	2.279	2.365	2.761	-4%	-17%	7.016	7.026	0%	9.977
Portocel	21	21	28	-1%	-24%	65	70	-6%	89
Total	2.300	2.386	2.790	-4%	-18%	7.081	7.096	0%	10.066

A receita líquida totalizou R\$ 2.300 milhões no 3T16, queda de 4% em relação ao 2T16, devido ao menor preço médio líquido em reais, por sua vez em função da desvalorização do dólar médio frente ao real de 7% e da queda de 3% no preço médio líquido da celulose em dólar. Em relação ao 3T15, a receita teve redução de 18% como resultado da redução do preço médio líquido da celulose em dólar de 19% e desvalorização do dólar médio de 8%. Em ambas as comparações, o aumento do volume vendido compensou parcialmente as reduções observadas.

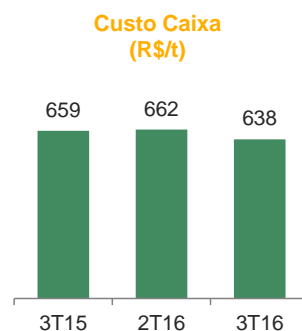
O custo do produto vendido (CPV) foi 6% superior na comparação com o 2T16, em função do maior volume vendido, incluindo o volume de celulose da Klabin. Em relação ao 3T15, além do efeito volume, o aumento de 21% também reflete um aumento do CPV caixa por tonelada, por sua vez explicado pelo efeito positivo do giro nos estoques observado naquele trimestre. Quando excluimos este efeito, verifica-se uma queda no CPV caixa (vide a seguir mais detalhes do custo caixa

Resultados 3T16

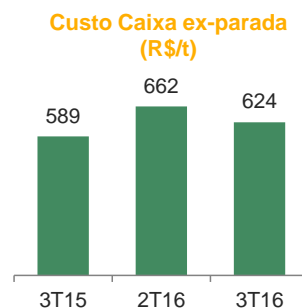
de produção por tonelada). Importante lembrar que apesar do aumento no CPV, a operação da Klabin não tem impacto sobre o EBITDA da Companhia.

O custo caixa de produção de celulose no 3T16 foi de R\$ 638/t, 4% inferior ao 2T16, principalmente em função i) do menor consumo de energéticos, por sua vez explicado pela maior estabilidade operacional; ii) menor custo com madeira; iii) impacto da desvalorização do dólar médio frente ao real (3T16: R\$ 3,2460 | 2T16: R\$ 3,5076) e iv) melhor resultado com utilidades (venda de energia), parcialmente compensados pelo efeito da parada programada para manutenção na Unidade Veracel, entre outros fatores conforme detalhado abaixo. Excluindo o efeito das paradas do 3T16, a queda no custo foi de 6%. Em relação ao 3T15, a redução ocorreu em função do menor impacto das paradas programadas para manutenção, parcialmente compensados pelo maior custo com madeira (maior raio médio – 273 km; e maior participação de madeira de terceiros – 39%), menor resultado de utilidades (venda de energia) e maior custo fixo (maiores gastos com manutenção e mão-de-obra), entre outros fatores menores, apresentados na tabela abaixo. É importante ressaltar que a empresa atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades. A inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA no período ficou em 8,5%.

Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T16	662
Efeito da parada programada para manutenção	9
Menor consumo de energéticos	(8)
Madeira	(7)
Efeito câmbio	(6)
Maior resultado de utilidades (venda de energia)	(5)
Menor preço de químicos	(3)
Menor custo fixo	(3)
Outros	(1)
3T16	638

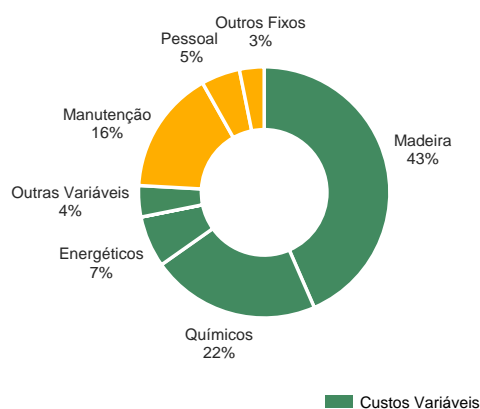


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T15	659
Madeira (maior participação de madeira de terceiros e efeito Losango - maior raio médio)	27
Menor resultado de utilidades	14
Maior gasto com materiais e serviços	6
Efeito da paradas programadas para manutenção	(55)
Efeito câmbio	(7)
Menor gasto com químicos e energéticos	(10)
Outros	4
3T16	638

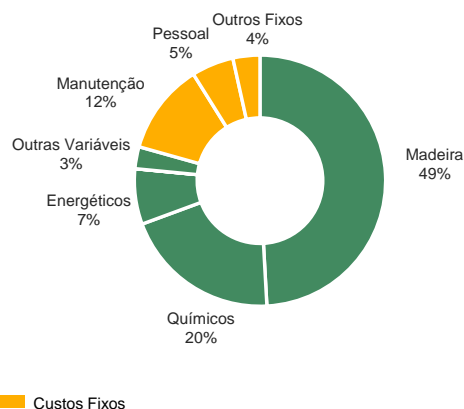


Resultados 3T16

Custo Caixa de Produção 3T15



Custo Caixa de Produção 3T16

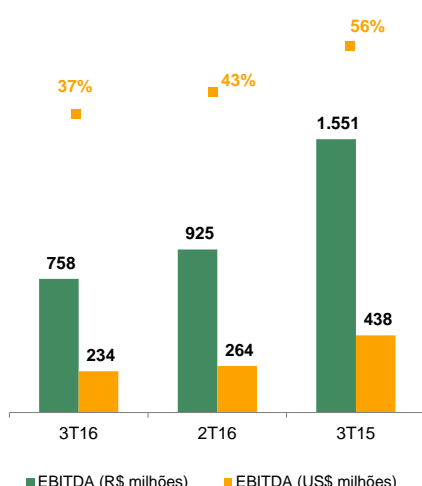


As despesas de vendas totalizaram R\$ 115 milhões no 3T16, 5% inferior em relação ao 2T16 em função principalmente do mix de vendas e efeito positivo do câmbio (desvalorização do dólar médio). Em relação ao 3T15, a elevação de 4% é em grande parte explicada pelo maior volume de vendas. A relação despesas de vendas sobre receita líquida manteve-se em 5%.

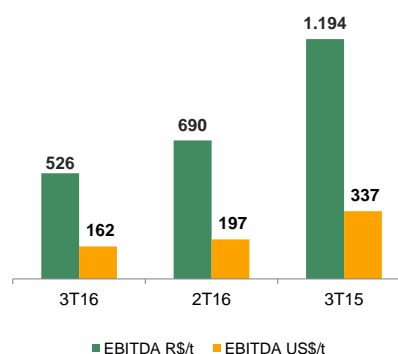
As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 68 milhões, estável em relação ao 2T16. Na comparação com o 3T15, as despesas foram 4% superiores devido a maiores gastos com salários e benefícios.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 28 milhões no 3T16, em comparação com uma despesa de R\$ 138 milhões no 2T16. A variação em relação ao trimestre anterior é explicada em grande parte pelo impacto da reavaliação dos ativos biológicos ocorrida no trimestre anterior. Na comparação com o 3T15, a explicação se deve à queda da provisão referente à remuneração variável e concessão de benefício fiscal (processo referente a taxas de importação).

EBITDA (R\$ e US\$ milhões) e Margem EBITDA (%)⁽¹⁾



EBITDA/t

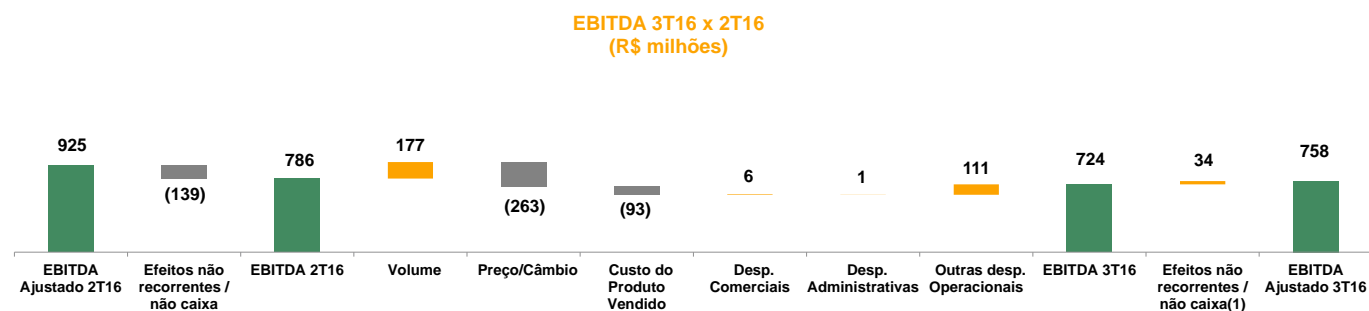


(1) Exclui volume vendido proveniente do contrato com a Klabin

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 758 milhões no 3T16, com margem de 37% (excluindo o volume vendido proveniente do contrato com a Klabin). Em relação ao 2T16, houve queda de 18%, explicado pelo menor preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pelo aumento no volume de vendas (excluindo os volumes do contrato com a Klabin). Já na

Resultados 3T16

comparação com o 3T15, a redução de 51% deveu-se ao menor preço médio líquido em reais e pelo maior CPV por tonelada base caixa, apesar da queda do custo caixa, conforme explicado anteriormente. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial, crédito tributário, reavaliação de ativos biológicos e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T16	2T16	3T15	9M16	9M15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15	9M16 vs 9M15
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	37	455	(544)	809	(824)	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	68	23	27	126	66	196%	152%	91%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(31)	432	(571)	683	(890)	-	-	-
Despesas Financeiras	(175)	(123)	(122)	(428)	(331)	42%	43%	29%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(120)	(71)	(48)	(259)	(140)	69%	150%	85%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(79)	(76)	(74)	(239)	(191)	4%	7%	25%
Juros capitalizados ⁽²⁾	24	24	-	70	-	-	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	(50)	771	(1.687)	1.475	(2.626)	-106%	-97%	-
Variação cambial dívida	(89)	968	(2.202)	1.750	(3.256)	-109%	-96%	-
Outras variações cambiais e monetárias	39	(197)	515	(275)	630	-120%	-92%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(15)	(8)	(4)	(43)	(1)	88%	275%	-
Resultado Financeiro Líquido	(203)	1.095	(2.357)	1.813	(3.782)	-119%	-91%	-

(1) Variação da marcação a mercado (3T16: R\$ 5 milhões | 2T16: R\$ 479 milhões | 3T15: R\$ (362) milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 68 milhões no 3T16, 196% superior se comparado ao 2T16 e 152% superior em relação ao 3T15, devido ao aumento de caixa e aplicações financeiras por conta de novas captações ocorridas durante o período principalmente em relação ao financiamento do Projeto Horizonte 2. Como resultado disso, houve uma maior concentração do caixa no Brasil, onde as taxas de juros são mais elevadas. Além disso, houve o recebimento de duas operações de Certificados Recebíveis do Agronegócio no trimestre que totalizaram R\$ 700 milhões.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 199 milhões no 3T16, 35% superior ao 2T16, principalmente em decorrência do aumento do endividamento bruto. Na comparação com o 3T15, a elevação foi de 63%, pois além da variação do endividamento bruto, houve aumento das taxas de juros brasileiras que impactou a apropriação de juros de dívidas em moeda nacional (maiores detalhes na pág. 12).

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (73% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 89 milhões, comparado à receita de R\$ 968 milhões no 2T16 e despesa de R\$ 2.202 milhões no 3T15. Em relação ao 2T16, o efeito negativo é decorrente da desvalorização do real frente ao dólar (3T16: R\$ 3,2462 | 2T16: R\$ 3,2098 | 3T15: R\$ 3,9729).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2016 foi negativa em R\$ 4 milhões (sendo R\$ 249 milhões positivo de hedge operacional, R\$ 480 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 227 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 9 milhões em 30 de junho de 2016, perfazendo uma

Resultados 3T16

variação positiva de R\$ 5 milhões. Apesar da depreciação do real ante ao dólar em relação ao segundo trimestre (3T16: R\$ 3,2462 | 2T16: R\$ 3,2098), o que explicou a variação positiva na marcação a mercado foi a alteração na curva de cupom cambial que impactou positivamente as pontas passivas das operações de Swaps (hedge de dívida). O desembolso de caixa, referente à liquidação de operações que venceram no período, foi de R\$ 36 milhões (sendo negativo em R\$ 47 milhões referente a hedge de dívida e positivo em R\$ 11 milhões referente a hedge operacional). Desta forma, o impacto da variação no resultado financeiro foi negativo em R\$ 31 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de setembro:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		set/16	jun/16	set/16	jun/16
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 605	\$ 619	R\$ 1.912	R\$ 1.894
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 622	R\$ 684	R\$ 1.007	R\$ 1.093
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 81	R\$ 101	R\$ 80	R\$ 100
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 192	R\$ 206	R\$ 164	R\$ 172
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.163	R\$ 3.259
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 605	\$ 619	R\$ (1.929)	R\$ (1.923)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 319	\$ 351	R\$ (1.300)	R\$ (1.398)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 49	\$ 62	R\$ (160)	R\$ (199)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 89	\$ 96	R\$ (254)	R\$ (266)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (3.643)	R\$ (3.786)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (480)	R\$ (527)
Opções					
Opção de Dólar	até 20M	\$ 1.475	\$ 1.345	R\$ 249	R\$ 265
Total: Opções (d)				R\$ 249	R\$ 265
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 824	\$ 835	R\$ 227	R\$ 253
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 824	\$ 835	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (e)				R\$ 227	R\$ 253
Resultado Líquido (a+b+c+d+e)				R\$ (4)	R\$ (9)

As operações de *zero cost collar* demonstram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 20 meses, cobertura de 49% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos strikes médios por trimestre:

	Vencido no 1T16	Vencido no 2T16	Vencido no 3T16	A vencer no 4T16	A vencer em 2017	A vencer em 2018
Notional (US\$ milhões)	290	115	120	295	1.030	150
Strike médio put (R\$/US\$)	2,74	3,25	3,27	3,36	3,45	3,63
Strike médio call (R\$/US\$)	4,44	6,68	7,40	6,62	5,89	5,57
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	-	-	11	-	-	-

Resultados 3T16

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 28 meses no 3T16) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

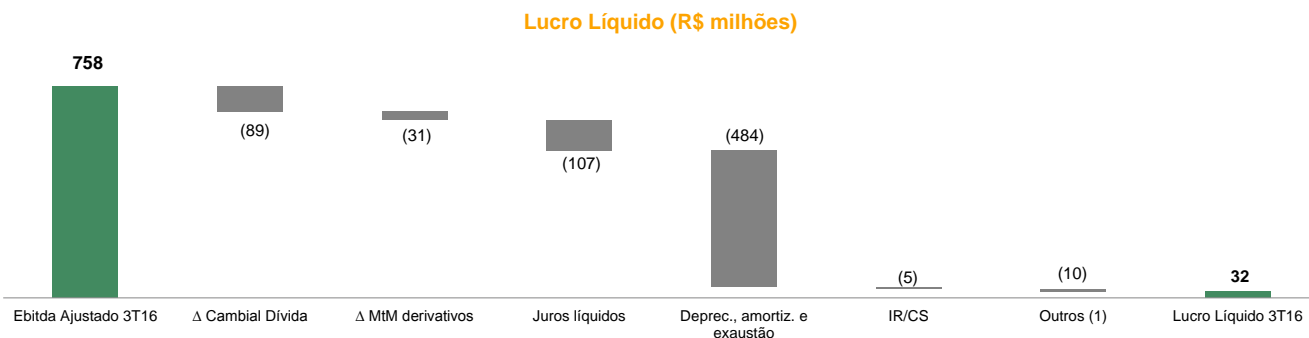
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m³ de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 das Demonstrações Financeiras 3T16 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 3T16, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 32 milhões, contra lucro líquido de R\$ 745 milhões no 2T16 e prejuízo de R\$ 601 milhões no 3T15. O lucro líquido acumulado nos 9 primeiros meses do ano atingiu R\$ 1.755 milhões, sendo R\$ 1.341 milhões de resultado operacional e R\$ 1.814 milhões de resultado financeiro.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 23), o indicador foi 18% inferior ao 2T16, devido ao menor preço médio líquido em reais. Em relação ao 3T15, a redução de 51% deveu-se ao também em grande parte à queda do preço da celulose em reais e ao maior CPV base caixa. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T16, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Set/16	Jun/16	Set/15	Set/16 vs Jun/16	Set/16 vs Set/15
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	14.192	12.705	12.526	12%	13%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	3.804	2.649	626	44%	507%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	10.388	10.056	11.900	3%	-13%
Prazo Médio	meses	49	49	51	0	-2
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira)⁽²⁾	% a.a.	3,6%	3,5%	3,6%	0,1 p.p.	0,0 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional)⁽²⁾	% a.a.	10,7%	11,1%	8,8%	-0,4 p.p.	1,9 p.p.
Parcela de curto prazo	%	11%	8%	9%	3 p.p.	2 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	2.686	2.465	1.412	9%	90%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	890	527	2.537	69%	-65%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(4)	(9)	(1.001)	-56%	-100%
Caixa e Aplicações Financeiras⁽³⁾	R\$ milhões	3.572	2.983	2.948	20%	21%
Dívida Líquida	R\$ milhões	10.620	9.722	9.578	9%	11%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	2,33	1,82	2,07	0,5	0,3
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	2,64	2,10	1,58	0,5	1,1

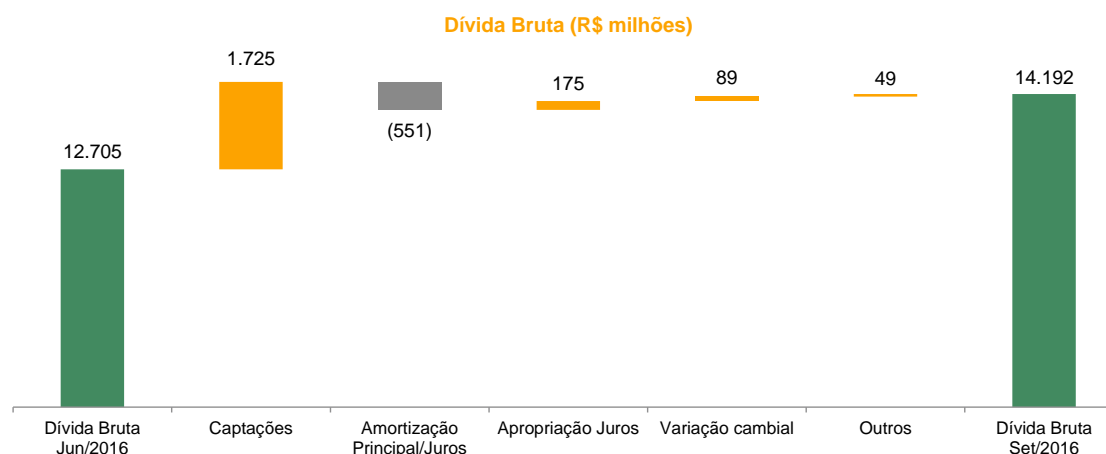
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 9.302 milhões (66% da dívida total) e a dívida em real R\$ 4.890 milhões (34% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O endividamento bruto em 30 de setembro de 2016 era de R\$ 14.192 milhões, representando um aumento de R\$ 1.487 milhões ou 12% se comparado ao final do 2T16, explicado pela primeira liberação da linha de financiamento FDCO (Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste) no montante de R\$ 424 milhões vinculada ao Projeto Horizonte 2, pela emissão de duas operações de CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) pela instrução CVM 476 no valor total de R\$ 700 milhões e também pelas contratações de ACC e ACEs, no montante total de R\$ 454 milhões, parcialmente compensado pelas amortizações do período. Em 18 de outubro, R\$ 423 milhões de recursos foram sacados da linha do BNDES para o Projeto H2. Ainda referente ao Projeto, restam sacar R\$ 407 milhões do FDCO, R\$ 1,9 bilhão do BNDES e aproximadamente US\$ 150 milhões das ECA Finnvera. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

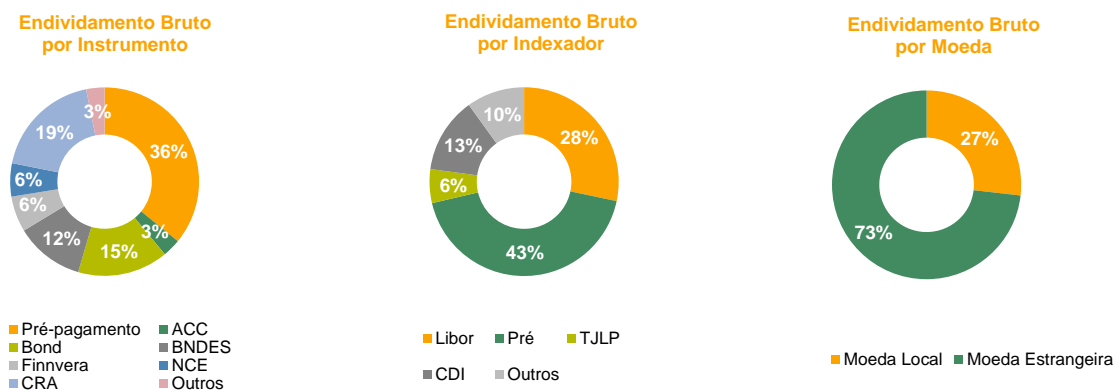


O índice de alavancagem financeira em dólar aumentou para 2,64x em 30 de setembro de 2016 (versus 2,10x no 2T16). Vale mencionar que o nível de alavancagem está dentro da Política de Endividamento e Liquidez, que permite que o indicador atinja temporariamente o nível máximo de 3,5x em dólar durante o período de ciclo de expansão/investimento.

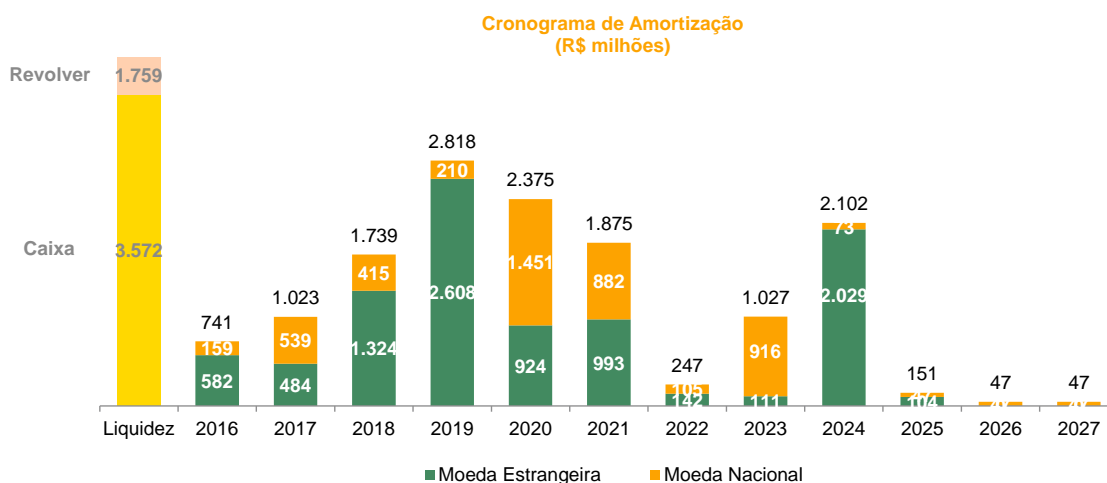
O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,3% a.a. (Jun/16: 3,4% a.a. | Set/15: 3,3% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 10,7% a.a. (Jun/16: 11,1% a.a. | Set/15: 8,8% a.a.), que reduziu em função da queda na curva futura de juros DI, e o custo em moeda estrangeira de 3,6% a.a. (Jun/16: 3,5% a.a.

Resultados 3T16

| Set/15: 3,6% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):



O prazo médio da dívida total foi de 49 meses em Set/16, estável quando comparado ao Jun/16 e semelhante aos 51 meses em Set/15. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

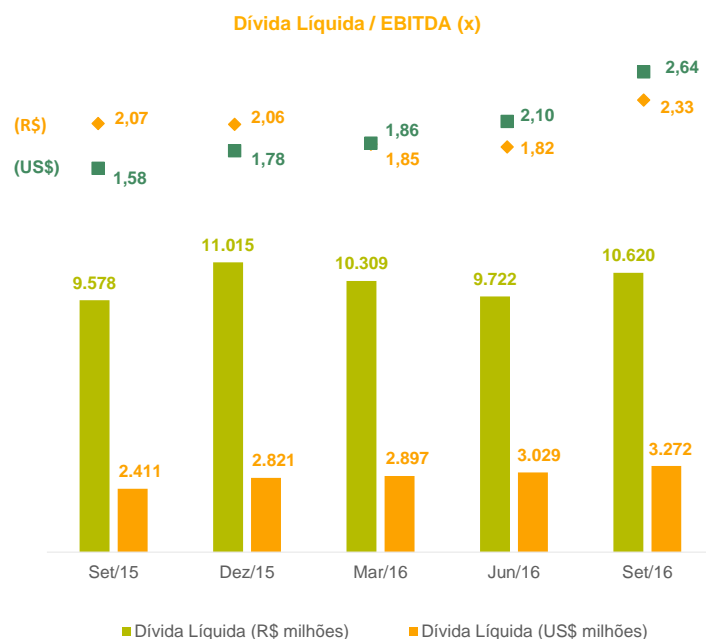


A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro de 2016 era de R\$ 3.572 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 4 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 75% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa, e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.759 milhões com prazo de disponibilidade até 2018, sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a. quando utilizadas (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,50% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões com custo de 1,55% a.a. a 1,70% a.a. acrescida da LIBOR três meses quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 3.572 milhões e essas linhas de R\$ 1.759 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 5.331 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas *stand by credit facilities*) e a dívida de curto prazo foi de 3,5x em 30 de setembro de 2016.

(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Setembro de 2015:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	3T16	2T16	3T15	9M16	9M15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15	9M16 vs 9M15	Últimos 12 meses	2015
Expansão Industrial - Projeto H2	1.065	854	52	2.815	66	25%	-	-	2.967	217
Expansão Florestal - Projeto H2	33	27	21	82	45	20%	56%	81%	110	26
Expansão - Outros	2	1	1	5	2	196%	69%	-	5	50
Subtotal Expansão	1.099	882	73	2.902	113	25%	-	-	3.082	293
Segurança/Meio Ambiente	8	6	6	18	14	48%	39%	31%	29	25
Manutenção de Florestas	418	366	324	1.085	947	14%	29%	15%	1.410	1.271
Manutenção, TI, P&D, Modernização	129	85	87	309	203	51%	48%	52%	423	317
Subtotal Manutenção	555	457	416	1.412	1.164	21%	33%	21%	1.862	1.613
Compra de terras	-	-	-	-	-	-	-	-	452	452
Logística de celulose	1	4	-	120	-	-78%	-	-	120	-
Total Capex	1.655	1.343	490	4.434	1.276	23%	238%	247%	5.516	2.358

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.655 milhões, 23% e 238% superior ao 2T16 e 3T15, respectivamente, devido principalmente a maiores investimentos na expansão do Projeto Horizonte 2, conforme a curva de evolução da obra, além de maiores gastos com manutenção de florestas (maiores gastos com compra de madeira em pé).

Projeto Horizonte 2

O terceiro trimestre de 2016 terminou com o andamento do empreendimento em linha com o esperado com 60% realizado. O avanço financeiro, no entanto, ficou em 38%, sendo US\$ 1,4 bilhão ainda a realizar. O investimento total do projeto foi atualizado de R\$ 7,7 bilhões para R\$ 7,5 bilhões.

Na área florestal, teve destaque o avanço com o plantio, o início na formação de mecânicos para as operações florestais, a aquisição dos caminhões de apoio às operações, o recebimento de tratores para silvicultura e máquinas de colheita e, por fim, avanços nas obras do novo viveiro.

Na área industrial observa-se a continuidade no recebimento de equipamentos e no andamento das atividades de construção, montagem e comissionamento.

Na logística, o destaque foi para a contratação de fornecedor para construção do novo Terminal Portuário STS-07.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	3T16	2T16	3T15	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	758	925	1.551	4.560
(-) Capex total	(1.655)	(1.343)	(490)	(5.516)
(-) Dividendos	(0)	(304)	-	(2.302)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(60)	(159)	(63)	(342)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(67)	(19)	(5)	(116)
(+/-) Capital de Giro	329	127	50	199
(+/-) Outros	(2)	(0)	5	(18)
Fluxo de Caixa Livre	(696)	(772)	1.048	(3.536)
Capex Projeto H2	1.097	881	74	3.077
Dividendos	0	304	-	2.302
Compra de terras	-	-	-	452
Logística de celulose	1	4	-	120
Fluxo de Caixa Livre ex-Projeto H2, dividendos e compra e venda de terras	402	417	1.122	2.414

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 402 milhões no 3T16 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2, dividendos e logística de celulose), em comparação ao resultado positivo de R\$ 417 milhões no 2T16 e R\$ 1.122 milhões no 3T15. Na comparação com o trimestre anterior e com o 3T15, a redução se deu principalmente em função da redução do EBITDA e maior desembolso com IR/CS, parcialmente compensado pela melhoria do capital de giro, impactada pelo aumento na linha de fornecedores, por sua vez relacionado ao contrato de comercialização de celulose da Klabin. Considerando o fluxo de caixa livre antes do capex do Projeto Horizonte 2, pagamento de dividendos, compra de terras e logística de celulose, o FCL yield ficou em 19,0% em R\$ e 13,5% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 | IAS 41).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	3T16	2T16	3T15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	14.329	14.296	13.982	0%	2%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(221)	(233)	(282)	-5%	-22%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	14.108	14.063	13.699	0%	3%
Patrimônio Líquido Ajustado - média⁽¹⁾	R\$ milhões	13.904	14.154	14.033	-2%	-1%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	4.560	5.352	4.620	-15%	-1%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.867)	(1.846)	(1.703)	1%	10%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(342)	(346)	(345)	-1%	-1%
Impostos UDM	R\$ milhões	(116)	(55)	(71)	113%	63%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	2.234	3.105	2.501	-28%	-11%
ROE	%	16,1%	21,9%	17,8%	-5,9 p.p.	-1,7 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, a compra de terras realizada no 4T15 e a logística de celulose

Resultados 3T16

Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	3T16	2T16	3T15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15
Contas a receber	R\$ milhões	599	620	636	-3%	-6%
Estoques	R\$ milhões	1.675	1.593	1.413	5%	19%
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	1.807	1.312	1.605	38%	13%
Ativo Biológico	R\$ milhões	4.093	3.987	3.773	3%	8%
Imobilizado (ex-obras em andamento)	R\$ milhões	8.692	8.742	8.965	-1%	-3%
Capital Investido	R\$ milhões	16.866	16.255	16.392	4%	3%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(382)	(417)	(529)	-8%	-28%
Capital Investido Ajustado⁽¹⁾	R\$ milhões	16.485	15.838	15.863	4%	4%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	4.560	5.352	4.620	-15%	-1%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.867)	(1.846)	(1.703)	1%	10%
Impostos UDM	R\$ milhões	(116)	(55)	(71)	113%	63%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	2.577	3.451	2.845	-25%	-9%
ROIC	%	15,6%	21,8%	17,9%	-0,3 p.p.	-0,1 p.p.

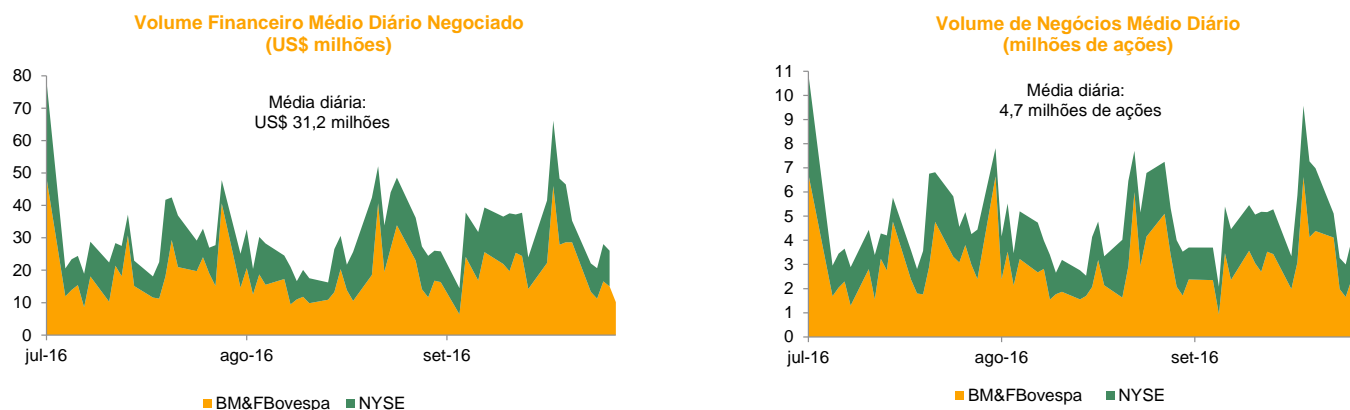
(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, a compra de terras realizada no 4T15 e a logística de celulose

Em dólar, o ROE e o ROIC ficaram em 14,4% e 14,0%, respectivamente.

Mercado de Capitais

Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibría foi de aproximadamente 4,7 milhões de títulos, 27% superior se comparado com ao 2T16. O volume financeiro médio diário no 3T16 foi de US\$ 31,2 milhões, 2% maior que no 2T16, sendo US\$ 19,2 milhões na BM&FBovespa e US\$ 12,0 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Set/16	Jun/16	Set/15	Set/16 vs Jun/16	Set/16 vs Set/15
Fibría 2024 - Yield	%	4,6	4,8	5,6	-0,2 p.p.	-1,0 p.p.
Fibría 2024 - Preço	USD/k	104,0	102,6	97,4	1%	7%
Treasury 10 anos	%	1,6	1,5	2,0	0,1 p.p.	-0,4 p.p.

Sustentabilidade

A Fibria foi selecionada, pela quinta vez, para compor a carteira do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World), da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE). A Fibria foi a única escolhida do setor de Produtos Florestais e Papel, entre 9 companhias que concorreram ao índice global. A Companhia, que segue fazendo parte do Índice Dow Jones de Sustentabilidade de Mercados Emergentes (DJSI Emerging Markets) pela quarta vez, também foi a única escolhida dentre as 7 companhias que participaram da seleção. O anúncio das carteiras 2016-2017 dos Índices Dow Jones de Sustentabilidade foi feito no dia 08 de setembro pela RobecoSAM, empresa independente voltada para investimentos sustentáveis com sede na Suíça.

Eventos Subsequentes

No dia 10 de outubro, a Fibria comunicou a seus acionistas e ao mercado em geral que seu Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 07 de outubro de 2016, a emissão, pela Companhia, de notas de crédito à exportação (NCEs), que servirão de lastro para operação de captação de recursos via mercado de capitais, por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) a serem emitidos pela Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., no valor total de até R\$ 1,7 bilhão.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

3T16 vs 2T16	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		3T16 vs 2T16 (%)		
	3T16	2T16	3T16	2T16	3T16	2T16	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	148.836	131.709	217.042	229.692	1.458	1.744	13,0	(5,5)	(16,4)
Mercado Externo	1.293.160	1.209.894	2.061.504	2.135.298	1.594	1.765	6,9	(3,5)	(9,7)
Total	1.441.996	1.341.603	2.278.546	2.364.990	1.580	1.763	7,5	(3,7)	(10,4)

3T16 vs 3T15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		3T16 vs 3T15 (%)		
	3T16	3T15	3T16	3T15	3T16	3T15	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	148.836	118.344	217.042	203.190	1.458	1.717	25,8	6,8	(15,1)
Mercado Externo	1.293.160	1.179.779	2.061.504	2.558.276	1.594	2.168	9,6	(19,4)	(26,5)
Total	1.441.996	1.298.123	2.278.546	2.761.466	1.580	2.127	11,1	(17,5)	(25,7)

9M16 vs 9M15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		9M16 vs 9M15 (%)		
	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	405.412	373.323	703.045	564.612	1.734	1.512	8,6	24,5	14,7
Mercado Externo	3.513.771	3.436.207	6.312.661	6.461.800	1.797	1.881	2,3	(2,3)	(4,5)
Total	3.919.183	3.809.530	7.015.706	7.026.412	1.790	1.844	2,9	(0,2)	(2,9)

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	3T16		2T16		3T15	3T16 vs 2T16		3T16 vs 3T15
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	2.300	100%	2.386	100%	2.790	100%	-4%	-18%
Mercado Interno	238	10%	251	11%	231	8%	-5%	3%
Mercado Externo	2.062	90%	2.135	89%	2.558	92%	-3%	-19%
Custo Produtos Vendidos	(1.849)	-80%	(1.747)	-73%	(1.533)	-55%	6%	21%
Custos relacionados à produção	(1.610)	-70%	(1.525)	-64%	(1.290)	-46%	6%	25%
Frete	(240)	-10%	(222)	-11%	(244)	-9%	8%	-2%
Lucro Bruto	450	20%	639	27%	1.256	45%	-30%	-64%
Despesas de Vendas	(115)	-5%	(121)	-5%	(111)	-4%	-5%	4%
Despesas Gerais e Administrativas	(68)	-3%	(69)	-3%	(66)	-2%	-1%	4%
Resultado Financeiro	(203)	-9%	1.095	46%	(2.357)	-85%	-	-91%
Equivalência Patrimonial	0	0%	(0)	0%	(0)	0%	-	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(28)	-1%	(138)	-6%	(44)	-2%	-	-37%
LAIR	37	2%	1.406	59%	(1.321)	-47%	-	-
Imposto de Renda Corrente	(14)	-1%	20	1%	(69)	-2%	-	-
Imposto de Renda Diferido	9	0%	(680)	-29%	788	28%	-	-
Resultado Líquido do exercício	32	1%	745	31%	(601)	-22%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	29	1%	743	31%	(606)	-22%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	3	0%	2	0%	4	0%	34%	-29%
Depreciação, Amortização e Exaustão	484	21%	475	20%	484	17%	2%	0%
EBITDA	724	31%	786	33%	1.520	55%	-8%	-52%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	0	0%	-	0%	-	-
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	108	5%	-	0%	-	-
Baixa de Imobilizado	11	0%	7	0%	13	0%	56%	-18%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	33	1%	24	1%	18	1%	35%	79%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(9)	0%	(0)	0%	(1)	0%	-	-
EBITDA ajustado	758	33%	925	39%	1.551	56%	-18%	-51%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	758	37%	925	43%	1.551	56%	-18%	-51%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	9M16		9M15		9M16 vs 9M15 (%)
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	7.081	100%	7.096	100%	0%
Mercado Interno	768	11%	634	9%	21%
Mercado Externo	6.313	89%	6.462	91%	-2%
Custo Produtos Vendidos	(5.017)	-71%	(4.247)	-60%	18%
Custos relacionados à produção	(4.360)	-62%	(3.590)	-51%	21%
Frete	(657)	-9%	(657)	-9%	0%
Lucro Bruto	2.064	29%	2.849	40%	-28%
Despesas de Vendas	(346)	-5%	(313)	-4%	11%
Despesas Gerais e Administrativas	(202)	-3%	(195)	-3%	3%
Resultado Financeiro	1.814	26%	(3.782)	-53%	-
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	1	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(176)	-2%	(83)	-1%	-
LAIR	3.154	45%	(1.522)	-21%	-307%
Imposto de Renda Corrente	(36)	-1%	(147)	-2%	-75%
Imposto de Renda Diferido	(1.363)	-19%	1.117	16%	-
Resultado Líquido do exercício	1.755	25%	(553)	-8%	-417%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	1.747	25%	(563)	-8%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	8	0%	10	0%	-22%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.403	20%	1.410	20%	-1%
EBITDA	2.744	39%	3.670	52%	-25%
Equivalência Patrimonial	1	0%	(1)	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	108	2%	(30)	0%	-
Baixa de Imobilizado	22	0%	16	0%	44%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	75	1%	61	1%	22%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(12)	0%	(2)	0%	0%
EBITDA ajustado	2.937	41%	3.714	52%	-21%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	2.937	45%	3.714	52%	-21%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
ATIVO	Set/16	Jun/16	Dez/15	PASSIVO	Set/16	Jun/16	Dez/15	
CIRCULANTE	6.383	6.186	5.461	CIRCULANTE	3.514	2.451	2.955	
Caixa e equivalentes de caixa	1.134	665	1.078	Financiamentos	1.510	1.018	1.073	
Títulos e valores mobiliários	2.372	2.255	1.412	Instrumentos financeiros derivativos	251	169	303	
Instrumentos financeiros derivativos	200	186	27	Fornecedores	1.343	921	668	
Contas a receber de clientes	475	549	742	Salários e encargos sociais	156	125	171	
Estoques	1.788	1.732	1.571	Impostos e taxas a recolher	138	97	564	
Impostos a recuperar	224	652	462	Dividendos a pagar	4	4	86	
Demais contas a receber e outros ativos	191	146	168	Demais contas a pagar	113	115	90	
NÃO CIRCULANTE	4.668	4.064	5.782	NÃO CIRCULANTE	14.223	13.312	13.663	
Títulos e valores mobiliários	71	71	68	Financiamentos	12.683	11.687	11.671	
Instrumentos financeiros derivativos	315	377	274	Provisão para contingências	186	181	165	
Impostos diferidos	1.123	1.082	2.399	Impostos diferidos	372	339	271	
Impostos a recuperar	1.610	1.005	1.512	Instrumentos financeiros derivativos	268	402	826	
Adiantamento a fomentados	641	641	631	Ativos mantidos para venda	477	477	477	
Ativos mantidos para venda	598	598	598	Demais contas a pagar	238	226	253	
Demais contas a receber e outros ativos	310	290	300					
Investimentos	117	115	138	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	14.262	14.231	12.752	
Imobilizado	11.991	10.930	9.433	Capital Social	9.729	9.729	9.729	
Ativos biológicos	4.324	4.164	4.115	Reserva de capital	10	9	15	
Intangível	4.584	4.599	4.506	Reserva de lucros	2.907	2.878	1.378	
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.626	1.625	1.640	
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)	
				Participação de não acionistas	68	65	63	
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.329	14.296	12.815	
TOTAL ATIVO	32.067	30.059	29.434	TOTAL PASSIVO	32.067	30.059	29.434	

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	3T16	2T16	3T15	2016	2015
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	37	1.406	(1.321)	3.154	(1.522)
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	484	475	484	1.403	1.410
(+) Variação cambial e monetária	49	(771)	1.687	(1.475)	2.627
(+) Valor justo de contratos derivativos	31	(432)	571	(683)	889
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	0	0	1	(1)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	108	-	108	(30)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	10	7	13	22	16
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(62)	(22)	(26)	(118)	(64)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	175	123	122	427	330
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	33	24	18	75	61
(+) Complemento de provisões e outros	(3)	5	3	6	4
(+) Programa Stock Options	1	2	5	(5)	8
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Clientes	87	12	227	168	209
Estoques	(31)	(23)	(69)	(141)	(220)
Impostos a recuperar	(210)	(87)	(95)	86	(261)
Demais contas a receber	(62)	(50)	(42)	(69)	(49)
Acréscimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	414	352	(34)	706	(43)
Impostos e Taxas a recolher	93	8	1	(367)	9
Salários e contrib. sociais	30	29	37	(15)	13
Demais contas a pagar	7	(114)	26	26	34
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	33	20	22	110	59
Juros pagos sobre financiamento	(93)	(179)	(86)	(360)	(264)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(67)	(19)	(5)	(91)	(51)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	959	874	1.538	2.966	3.163
Atividades de Investimento					
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.642)	(1.335)	(502)	(4.380)	(1.254)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(13)	(7)	12	(54)	(22)
Títulos e valores mobiliários	(88)	(1.420)	(576)	(954)	(602)
Receita na venda de imobilizado	3	4	2	9	32
Contratos de derivativos liquidados	(36)	(47)	(209)	(141)	(306)
Aumento de capital	(1)	-	-	(3)	
Constituição de controlada - Fibria Innovations	-	-	-	-	(12)
Outros	-	-	-	-	(0)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.777)	(2.805)	(1.272)	(5.523)	(2.164)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	1.745	3.081	1.543	5.225	1.965
Pagamento de financiamentos - principal	(457)	(875)	(268)	(2.176)	(1.095)
Dividendos pagos	(0)	(304)	-	(304)	(149)
Outros	(1)	(4)	(6)	(4)	(1)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	1.287	1.898	1.269	2.742	720
Efeitos de variação cambial no caixa	0	(75)	379	(129)	417
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	469	(107)	1.913	56	2.136
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	665	773	685	1.078	461
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	1.134	665	2.597	1.134	2.597

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T16	2T16	3T15
Resultado líquido do período	32	745	(601)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	203	(1.095)	2.357
(+/-) IR/CSLL	5	661	(720)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	484	475	484
EBITDA	724	786	1.520
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	0	-
(+) Valor justo de ativos biológicos	-	108	-
(+/-) Baixa de Imobilizado	11	7	13
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	33	24	18
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(9)	(0)	(1)
EBITDA Ajustado	758	925	1.551

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T16	2T16	1T16	3T15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15	2T16 vs 1T16
Fechamento	3,2462	3,2098	3,5589	3,9729	1,1%	-18,3%	-9,8%
Médio	3,2460	3,5076	3,8989	3,5430	-7,5%	-8,4%	-10,0%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	3T16	2T16	3T15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15	Últimos 12 meses
Europa	35%	36%	42%	-1 p.p.	-6 p.p.	40%
América do Norte	23%	21%	25%	3 p.p.	-2 p.p.	23%
Ásia	31%	33%	25%	-2 p.p.	6 p.p.	27%
Brasil e Outros	10%	10%	8%	0 p.p.	2 p.p.	10%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	3T16	2T16	3T15	3T16 vs 2T16	3T16 vs 3T15	Últimos 12 meses
Europa	672	696	803	-3%	-16%	734

Indicadores Financeiros	Set/16	Jun/16	Set/15
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,33	1,82	2,07
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	2,64	2,10	1,58
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,50	0,50	0,47
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	5,39	8,77	7,03

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	3T16	2T16	2T15
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	37	1.406	-1.321
(+) Depreciação, exaustão, amortização	484	475	484
(+) Variação cambial e monetária	49	-771	1.687
(+) Valor justo de contratos derivativos	31	-432	571
(+) Equivalência Patrimonial	0	0	0
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	0	108	0
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	10	7	13
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	-62	-22	-26
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	175	123	122
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	33	24	18
(+) Complemento de provisões e outros	-3	5	3
(+) Programa Stock Options	1	2	5
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	756	925	1.556
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,4	1,7	2,8